

Covas e PFL certos de que Aliança acaba

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), disse ontem não acreditar na sobrevivência da Aliança Democrática à luta pelo poder que se instalará com a campanha eleitoral pela Presidência da República. "A partir deste momento a aliança se desfaz", prognosticou. Ele ressaltou que para subsistir os partidos aliandistas-PMDB e PFL teriam que se fixar sobre objetivos sociais e econômicos, comuns, "o que não é possível," disse.

Covas acha "impraticável," "muito difícil" uma coligação entre peemedebistas e pefelistas para montagem de uma chapa à Presidência da República. O líder peemedebista afirmou continuar empenhado em fazer com que seu partido cumpra os compromissos programáticos. É difícil para mim compreender que o partido não tenha proposta melhor sobre reforma agrária.

Explicando que só admitiria sua saída do partido caso ele se mostrasse "incapaz", afirmou ser um crítico da política salarial do Plano Bresser: "é ir discutir com o Presidente da República a situação salarial ao invés de ver o País sofrer um baita arrocho salarial."

Em sua opinião, o atual governo cumpriu várias promessas, como a convocação da Constituinte, a realização de eleições para as prefeituras das capitais em 85, e a eliminação de uma série de instrumentos autoritários. Contudo, condenou a aplicação da Lei de Segurança Nacional e a declaração do presidente José Sarney afirmando que abria mão de um ano de seu mandato de seis anos aceitando ficar cinco anos no Palácio do Planalto.

O PFL reúne hoje, pela manhã, a Executiva para marcar a data de sua convenção nacional após a promulgação da nova Constituição, quando se espera que haverá, na prática, o rompimento da Aliança Democrática.

Na preliminar informal da Executiva, realizada ontem no apartamento do presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), o ministro Raphael de Almeida Magalhães, da Previdência Social, foi um dos temas principais.

Causou grande sensação entre os presentes frase de um ministro de Estado sobre seu companheiro de Ministério: "Se investigarem mesmo vão encontrar muita coisa".

O almoço de ontem na casa de Marco Maciel foi, oficialmente, para homenagear o deputado Joaquim Francisco (PFL-PE), que renunciou ao Ministério do Interior. O senador informou seus contatos para impedir que o novo superintendente da Sudene seja um nome nitidamente do PMDB e de Arraes. O PFL reagirá se isso ocorrer porque haveria com o Ministro João Alves a repetição do que ocorreu com Joaquim Francisco.

ULYSSES

O presidente da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem que a manutenção da Aliança Democrática depois da Constituinte é um assunto que deve ser avaliado na ocasião. Promulgada a nova Constituição, vai ser preciso analisar, segundo ele, a acolhida da sociedade, o regime de governo e a duração do mandato do presidente Sarney. Antes disso é prematuro prever a sobrevivência ou a ruptura da aliança.

Centro vai ganhando força

O Centro Democrático do PMDB prepara-se para se estruturar organicamente, com um Conselho Diretor e um líder para atuar na Constituinte e no Congresso com voz própria, podendo vir a ser o embrião ou não de um futuro partido dependendo da evolução dos acontecimentos, conforme anunciou, ontem, o deputado Expedito Machado (CE), um dos seus articuladores mais importantes.

O grupo, que entrou em um processo de hibernação após "o acidente de percurso" que foi a derrota na Convenção Nacional do PMDB, "quando Ulysses manobrou com os governadores para sair vitorioso, mas expôs a fratura interna no partido", também prepara um manifesto em que se posiciona claramente em favor de um regime de economia de mercado,

com todo o estímulo à iniciativa privada.

ORGANICIDADE

Ainda que admita que Ulysses conseguiu sair vitorioso na Convenção Nacional do dia 19 de junho, "mas a custo de expor a divisão interna", mediante manobras sucessivas, incluindo a aliança com os governadores, Expedito Machado afirma que seu grupo se convenceu da necessidade de atuar com independência e autonomia.

Nesse sentido, prepara-se para anunciar a eleição de um Conselho Diretor e de um líder para exprimir as posições do grupo na Constituinte e no Congresso. Machado evita falar em quem poderia ser esse líder, mas cita o seu e os nomes dos deputados Marcos Lima (MG), Borges da Silveira e outros como os que constituiriam o núcleo original do grupo.